

Tapetes de Histórias: um alinhavo entre mundo da leitura e leitura de mundo

Daniela Fossaluzza



Cada tapete de histórias é um espaço organizado, uma porção do mundo em miniatura que contém a promessa de uma história a ser descoberta no livro que o acompanha. Essa combinação mundo em miniatura e promessa de história age como uma alavanca na relação criança-livro-adulto. Instiga o interesse em ler, oferecendo ao adulto um meio simples de conduzi-las também ao domínio da língua oral. Trata-se de um apoio suplementar ao apetite literário e ao prazer que a criança prova nos livros de imagens e na escrita.

Da cabeça e do corpo brotam ideias e imagens, misturas de pano, papel, lápis, letras e desenhos, trabalhados por mãos, retalhos, agulha e linha. Os sons e a música, o contador e o ouvinte, a roda e o sonho, o tempo e o espaço, a literatura e a arte — tais são os alinhavos que se fazem nas rodas de leitura dos tapetes de história. Num mundo dominado pelas inovações tecnológicas, as crianças ainda se interessam pelas histórias contadas com bonecos. Portanto, acredito que essa atividade cumpra uma valiosa função nas áreas pedagógica, artística e terapêutica.

A criação de algo novo não é realizada pelo intelecto, mas pelo instinto de brincadeira atuando a partir de uma necessidade interna. A mente criativa brinca com o objeto que ama. Depois da apresentação de uma história, as crianças podem tocar, manipular, modificar e interagir. Tal experiência permite a construção de uma base que serve de estímulo e possibilidade ao alinhavo criativo do mundo concreto com o universo imaginário. A contação de histórias é o lugar, momento e espaço em que tudo se encontra no centro, diante e ao alcance de todos.

Com a prática de criar e contar histórias, faz-se um convite à ampliação de conteúdos, à reflexão, à troca, ao reconhecimento de emoções e impressões de forma lúdica, interativa e poética. Deve-se entender a arte de contar histórias para crianças como uma maneira de impulsioná-las, desde os primeiros anos, em direção a uma perspectiva mais ampla de desenvolvimento, configurando um processo de individuação. Não se trata de utilizar esse método apenas para alfabetizar, ensinar uma cultura diferente ou treinar interpretação, mas para formar pessoas.

Nesse caso, livros são ótimos mestres, amigos e condutores. Exercitam pontos de vista, emocionam, acalentam, apresentam contextos, induzem a imaginação, estimulam a criatividade e a reflexão, subvertem valores e constroem outros. O tapete-objeto-brinquedo-arte-criação, convidando à manipulação e à exploração, concretiza-se como a possibilidade de interação da criança com o mundo que se apresenta ao universo infantil. A criança percebe que pode ser atuante, que vale a pena ser ouvinte e que é permitido mudar o rumo de uma narrativa, de uma prosa, quando estiverem ao seu alcance os meios necessários e a vontade explodir em ideias. É uma interação contemplativa e motora.

O tapete é um livro vivo, uma representação do mundo em miniatura e um exercício de linguagem. Representa uma tentativa de recriação do espaço externo, da geografia do mundo que nos cerca e do qual fazemos parte, e uma busca por expressão do mundo interno. Reunidos no chão, em torno de cada tapete com simplicidade, todos se tornam cúmplices de um momento único, em que a sensação é a de que o contador revela a sua história de tapete para as pessoas, de maneira tão comum, que qualquer um também pode fazê-lo. Assim, cria-se um vínculo de afinidade no qual a palavra de uma pessoa une-se à de todos. Delineia-se uma viagem imaginária, cuja fonte aparente está sustentada pelas mãos de cada participante. A riqueza da narração se inscreve, sem esforço, nos espíritos.

O ritmo do trabalho é o da própria história. Cada tapete-livro tem uma música particular, que o contador deve aprender e revelar aos seus ouvintes como se fosse um momento secreto entre eles. Contudo, as histórias demandam formas próprias de abordagem, e deve-se evitar apresentar narrativas de expressões culturais distintas (histórias chinesas, indígenas, da literatura moderna, etc) de maneira semelhante, pois os enredos não exprimem as mesmas mensagens. Afinal, embora o contador tenha seu ponto de vista, cabe aos ouvintes interpretar a mensagem de cada história a partir de um ângulo pessoal. As mensagens estão nos livros e no mundo para serem investigadas.